

SECA

Com a época de estiagem, vem o perigo de incêndios florestais. Número de ocorrências caiu neste ano, mas é preciso ficar de olho

O verde pede socorro

» LUÍSA MEDEIROS

Alerta nas áreas verdes do Distrito Federal. Com a época de seca, as ocorrências de queimadas nos locais de preservação ambiental são mais frequentes e se tornam muito mais devastadoras. De abril a julho deste ano, o Corpo de Bombeiros prestou 514 atendimentos relacionados a esse tipo de incêndio. Apesar de o número ser bem inferior em comparação ao mesmo período do ano passado, no qual foram registradas 1,5 mil ocorrências, os brigadistas estão em vigilância e pedem cuidado à população. Maus hábitos, como jogar ponta de cigarro no chão ou utilizar fogo, sem orientação especializada, para limpar terrenos, devem ser abolidos.

A redução no número de ocorrências pode ser explicada pela mudança climática que vem ocorrendo nos últimos anos, além do aperfeiçoamento do trabalho preventivo de combate às quei-

madadas. Há 10 anos, a época de seca cessava em meados de setembro. Hoje, a estação termina no início de outubro. A impressão é de que o tempo de seca está maior, mas é o período chuvoso que está se prolongando. Prova disso é que há dez dias ocorreram pancadas de chuva em algumas regiões do DF. O calendário oficial climático não é mais o mesmo, segundo o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Manuel Rangel. “O inverno começa com a seca, mas o período crítico será a partir de agosto, quando se registram os menores índices de umidade do ano, até outubro. Há um deslocamento do calendário de 20 a 25 dias”, afirma ele.

Neste ano, a estiagem começou em junho. Até agora, a vegetação não está totalmente ressecada e não houve registro de incêndio relevante, mas isso não significa que o brasileiro está livre do risco das queimadas. Inclusive, o principal causador dos incêndios nas áreas de preservação ambiental lo-

calizadas próximas às áreas urbanas – como é o caso do Parque Nacional de Brasília, que é rodeado por ocupações – é o próprio homem. De acordo com o coronel do 4º Batalhão Florestal do Corpo de Bombeiros, Delfino Guedes, é comum encontrar pedaços de vidro ou pontas de cigarros perto das áreas de preservação.

O hábito de fazer queimadas de plantio ou de lixo sem orientação prévia do Corpo de Bombeiros e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) é outro grande provocador dos incêndios, além de ser crime (veja O que diz a lei). “Todo fogo no meio da mata tem que ser feito com cuidado, observando a direção e a intensidade do vento. Esse tipo de ação tem que ser comunicada aos órgãos responsáveis para evitar que percam o controle”, afirma Guedes.

Além do Parque Nacional de Brasília, as áreas que estão na mira dos brigadistas são a Estação Ecológica de Águas

Emendadas, o Jardim Botânico, a reserva do IBGE e a fazenda Água Limpa – as três últimas são próximas umas das outras. “É o foco da nossa preocupação. A área das Águas Emendadas, em Planaltina, não queima há seis anos. A vegetação no local está densa e isso é preocupante porque pode queimar com mais facilidade”, justifica o coronel. Para evitar a tragédia, no mês passado, foi realizado o **aceiro negro** nas bordas da estação.

Prevenção

É a queima de uma faixa de 20 metros de largura da vegetação que cerca a área para retirar material combustível do entorno da unidade e evitar que um incêndio se propague.